

**PODE UMA MULHER SER “HERÓI”? UMA ANÁLISE DA FILMOGRAFIA DA  
MARVEL STUDIOS UTILIZANDO O TESTE DE BECHDEL**

Paulo Junio dos Santos<sup>1</sup>  
Nathália Santos Franqueiro<sup>2</sup>  
Cintia Rodrigues de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:**

Ao analisar filmes, muitas vezes as mulheres são objetificadas e erotizadas, sua representação social é baseada no voyeurismo e no fetichismo. São representadas, frequentemente, como um instrumento para a satisfação masculina. No mercado cinematográfico, as adaptações de quadrinhos representam uma parcela importante das produções comercializadas. O objetivo e problema desta pesquisa será, então, analisar as representações das mulheres nos filmes da *Marvel Studios*. Os filmes foram analisados por meio do teste de Bechdel, análise de conteúdo e análise fílmica. Os resultados constataram que apenas metade dos filmes passaram no teste de Bechdel, havendo nesses uma quantidade pequena de diálogos entre mulheres. Além disso, as mulheres que estão em destaque nos filmes são fortes e inteligentes, apesar de estarem dentro do padrão de beleza estabelecido pela sociedade ocidental e, na maioria dos casos, serem erotizadas.

**Palavras-chave:** Representação Social; Herói; *Marvel Studios*

**ABSTRACT:**

When analyzing films, women are often objectified and eroticized, so that their social representation is based on voyeurism and fetishism. They are often represented as an instrument for male satisfaction. In the film market, comic book adaptations represent an important part of the commercialized productions. The purpose and the problem of this research will be to analyze the representations of women in *Marvel Studios*' films. The films were analyzed by the use of Bechdel test, content analysis and film analysis. The results showed that only half of the films passed the Bechdel test, with a small number of dialogues between women. In addition, the women who are featured in these films are strong and intelligent, despite being within the standard of beauty established by Western society and, in most cases, being eroticized.

**Keywords:** Social Representation; Hero; *Marvel Studios*

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia

<sup>3</sup> Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas.

## 1 – Introdução:

Obras artísticas podem ser utilizadas como forma de representação da sociedade, de maneira que as relações sociais são transpostas para o conteúdo em questão, inclusive, aquelas que emergem em contextos organizacionais e de trabalho. Nesse sentido, o cinema é um importante meio de expressão de ideias e difusão de conhecimento, atingindo pessoas de diversas classes sociais e de diferentes etnias, podendo influenciar estilos de vida, expectativas e desejos, e também decisões organizacionais sobre recrutamento, seleção e promoção de pessoas (DUTRA, 2017).

Apesar de o universo cinematográfico ser utilizado como instrumento de denúncia e dar voz a determinados grupos sociais, como mulheres e gays, ainda há baixa representatividade e falta de reconhecimento dessas minorias. Na maioria das vezes, filmes em que há uma preocupação com a diversidade durante a produção e que abordam temáticas relacionados a esses indivíduos, ficam limitados a um circuito independente. Dessa forma, não há grande divulgação e são exibidos em poucas salas de cinema, não atingindo a maior parte da população.

Um reflexo dessa situação pode ser visto a partir de uma análise dos indicados ao Oscar e das grandes bilheterias anuais. Em relação à indicação de mulheres ao prêmio de *Best director*, em 89 edições do Oscar, apenas uma mulher venceu a categoria, e, desde a primeira edição, em 1929, apenas quatro mulheres foram indicadas ao prêmio, dessas, nenhuma era negra (IMDB, 2017). Além disso, em 2016 aconteceu o movimento “*Oscar so White*”, que foi uma crítica à falta de negros dentre os indicados aos prêmios mais importantes da cerimônia (INDIEWIRE, 2016).

Sobre os *Blockbusters*, filmes populares, que fazem parte da lista de 50 maiores bilheterias mundiais de todos os tempos, desta lista nenhum filme possui um negro ou gay como protagonista e apenas sete possuem mulheres no papel principal. Dentre esses filmes, 22% são animações e 14% filmes de super-heróis baseados em quadrinhos, que em quase sua totalidade foram protagonizados por homens (BOX OFFICE MOJO, 2017).

Durante a segunda metade do século XX, foram desenvolvidas algumas adaptações de quadrinhos para o cinema, como Superman – O Filme (1978) e Batman (1989), que apresentavam como protagonista uma figura masculina tradicional. Entre o final do século XX e início do século XXI, ocorreu uma expansão na quantidade e representatividade dos

Pode uma mulher ser “Herói”?

heróis adaptados de histórias em quadrinhos no cinema. A partir de 2000, em todos os anos foi comercializado nos cinemas pelo menos um *blockbuster* baseado em quadrinhos.

Nesse sentido, a Marvel criou seu estúdio de cinema em 2008, chamado *Marvel Studios*. A partir desse momento, a própria empresa seria responsável pelas adaptações cinematográficas de seus personagens, não havendo mais a venda dos direitos para outros estúdios. Devido a isso, foi criado o Universo Cinematográfico da Marvel, em que há uma interligação entre todos os filmes do estúdio, de maneira que por trás de todas as obras, há uma grande história sendo contada. Além dos filmes, as séries de TV e as animações produzidas também fazem parte do universo descrito.

Desde o surgimento da empresa no mercado cinematográfico, os filmes da *Marvel Studios* aparecem entre as maiores bilheterias anuais mundialmente (BOX OFFICE MOJO, 2017). Por se tratar de um universo composto por seres fantásticos e super-heróis, os filmes são assistidos por pessoas de diversas idades. Dentre os produtos licenciados, há uma grande diversidade de brinquedos, como bonecos, miniaturas de carros e fantasias. Além disso, há produtos destinados aos adultos.

Em razão de estar entre as maiores bilheterias anuais mundialmente, optou-se neste estudo, por analisar criticamente a presença feminina nos filmes da *Marvel Studios* por meio de um teste conhecido como teste de Bechdel. Este teste é responsável por verificar como se dá a representação das mulheres nos filmes, se são retratadas como personagens fracas e erotizadas, que possuem sua presença voltada para a relação com algum homem, ou se são retratadas com personalidade forte, independentes e líderes (AGARWAL ET AL, 2015).

Considerando que obras cinematográficas podem se tornar instrumentos influenciadores do comportamento humano, além de ser um reflexo da sociedade e das relações sociais, surge o seguinte problema de pesquisa: Como as mulheres são representadas nos filmes de super-heróis pós anos 2000? Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as representações das mulheres nos filmes da *Marvel Studios* lançados entre 2008 e 2015, utilizando o teste conhecido como teste de Bechdel.

Este trabalho está estruturado iniciando com a introdução, apresentação do tema, problema de pesquisa e objetivos pretendidos. Seguido do referencial teórico e, posteriormente, dos procedimentos metodológicos. Por fim é apresentado a análise de resultados, tendo em base os filmes analisados, e, por último, as considerações finais.

## **2 - O Cinema como representação da realidade:**

O cinema pode ser concebido como manifestação e produto cultural, com impacto social, capaz de representar a realidade e informar, criticar, fortalecer ou modificar modelos (SILVA; LÉON, 2018). Trata-se de um importante veículo de comunicação, capaz de alcançar audiência bastante diversificada (DUTRA, 2017).

Codato (2010) afirma que a imagem representada nos filmes tem a função de seduzir o olhar do espectador em busca de significação à representação apresentada. Sob o ponto de vista do espaço urbano, Barbosa (2000) afirma que as obras cinematográficas possuem uma representação dos espaços de acordo com a memória social, se constituindo “(...) como um arquivo dos atos, relações e do próprio imaginário presentes e construtores do espaço urbano. (BARBOSA, 2000, p.82)”. Dessa forma, o cinema pode ser entendido como uma fusão do imaginário e do real (GUTFREIND, 2006).

De acordo com Iadevito (2014), entre os pesquisadores sociais, o filme é utilizado como fonte de estudo de análise da sociedade, podendo ser estudado em relação às condições de produção ou como linguagem artística e expressão cultural que atinge a sociedade através das ideias produzidas, dando corporeidade à teoria. Nos estudos de gênero, por exemplo, os filmes são analisados a partir de uma visão crítica, problematizando a representação das mulheres. (IADEVITO, 2014).

Considerando a relevância do cinema na construção das representações coletivas de realidade, faz-se importante analisar como as mulheres são representadas e refletir como o gênero feminino, historicamente menos representado, é tratado nas telas de cinema, já que a forma como aparecem repercutirá na forma com que são vistas e tratadas por quem as assiste (DUTRA, 2017).

## **3 – A representação social das mulheres no cinema:**

A representação social é uma forma de conhecimento que serve como instrumento de construção de determinada realidade, sendo compartilhado socialmente através de imagens e conceitos. Nesse sentido, representam a intersecção entre o psicológico e o social, a partir da construção de um conhecimento socialmente elaborado (JODELET, 1986). De acordo com Spink (1993) ao se tratar do contexto de comunicações sociais, a construção das

Pode uma mulher ser “Herói”?

representações não se dá apenas pela recombinação de conteúdos, já que são estruturas dinâmicas.

O masculino e o feminino são gêneros culturalmente construídos, os filmes contribuem para que esses padrões sejam reforçados ou aniquilados. Os super-heróis e as super-heroínas são compreendidos como manifestações que regulam a masculinidade e feminilidade, são, portanto, responsáveis por construir performances de gênero por meio do imaginário (SILVA; LÉON, 2018).

Constantemente, as mulheres são objetificadas e erotizadas, de maneira que sua representação é baseada no voyeurismo e no fetichismo, em que a mulher na tela é um instrumento para a satisfação masculina (KAPLAN, 1995). A autora O’Meara (2016) revela que é comum que hajam elogios à diretores e artistas que evidenciam o silenciamento feminino e que trazem, em seus filmes, o sexismo inerente à indústria do cinema. Nesses tipos de filmes, segundo a autora, as mulheres são desempoderadas e possuem suas vozes desconsideradas.

De acordo com Gubernikoff (2009) o feminismo é constantemente ignorado no cinema, e, mesmo tendo ocorrido a emancipação feminina durante os anos 60, a representação das mulheres é desenvolvida com base em estereótipos, a partir da construção do modelo ideal de mulher, sendo uma figura que possui um romantismo exagerado.

A objetificação das mulheres no cinema é consequência do olhar masculino ou heteronormativo, ainda que o público-alvo dos filmes não seja unicamente pertencente ao gênero masculino, as mulheres são (sub-)representadas em decorrência da falta dessas nos bastidores das produções audiovisuais (DUTRA, 2017).

(...) a representatividade feminina nos filmes de circuito comercial é bastante problemática: há o silenciamento das vozes, a invisibilização de personagens, a hipersexualização e objetificação dos corpos e a heteronormatividade compulsória que permeia a abundante maioria das relações nas telas. (DUTRA, 2017, p.8)

O teste de Bechdel, portanto, é uma ferramenta de análise da representação das mulheres nas telas e serve como um reforço para a ideia de que os atributos físicos do gênero feminino não são mais importantes que sua fala, portanto, é preciso que haja qualidade de sua presença em cena (DUTRA, 2017).

#### **4- Teste de Bechdel:**

O Teste de Bechdel é responsável por verificar a representação do gênero feminino no cinema, por meio de análise do conteúdo dos diálogos tidos entre duas mulheres. O teste foi desenvolvido pela cartunista Alison Bechdel em 1985 e conta com três questões: 1- Há, pelo menos, duas mulheres no filme? 2- Essas mulheres conversam uma com a outra? 3- Elas conversam sobre algo que não seja algum homem? Se após assistir ao filme, a resposta for "sim" para as três perguntas, então o filme passaria no teste de Bechdel (AGARWAL, 2015).

Basicamente, neste teste, faz-se importante a análise linguística sobre o teor da conversa que se dá entre as personagens femininas a fim de verificar se há indícios de que estão ou não falando sobre alguma personagem masculina. É, portanto, um bom começo para que comecem a ser questionadas as lógicas imperativas de dominação masculina nos cinemas.

O teste também possui críticas. O'Meara (2016) afirma que, pelo fato de estar limitado apenas à 3 questões, ele analisa os filmes por uma perspectiva muito limitada, permitindo que às mulheres sejam sempre relegados papéis secundários nos filmes, com baixa representatividade verbal. Além disso, o teste não aborda outros aspectos também importantes, de maiores complexidades, como os tipos de mulheres as quais participam do filme, se são ou não mulheres negras, mulheres de certas idades, de diferentes biotipos físicos e aquelas as quais o inglês não é a primeira língua. Assim, a diversidade feminina se torna algo difícil de encontrar (O'MEARA, 2016; DUTRA, 2017).

O teste não atesta a qualidade do filme ou das falas das personagens, mas expõe a alta dominação masculina na indústria cinematográfica, "feitos por homens e para homens" (DUTRA, 2017, p. 7). Ainda que possua críticas e seja relativamente simples, o teste serve como um alerta para que os cineastas se atentem para as dinâmicas verbais e de gêneros em seus filmes (O'MEARA, 2016).

### **3 – Procedimentos Metodológicos:**

Com o intuito de analisar as representações das mulheres nos filmes de super-heróis, foram analisados todos os filmes da *Marvel Studios* que integram o Universo Cinematográfico da Marvel, lançados entre os anos de 2008 e 2015, como pode ser visto no quadro 1. A escolha dos filmes se deu devido à representatividade de mercado da *Marvel Studios* no contexto cinematográfico atual, atravessando a barreira do cinema e se tornando uma empresa extremamente importante na cultura pop. Os filmes foram analisados na versão original, em

Pode uma mulher ser “Herói”?

inglês, já que as versões dublada e legendada adaptam as falas para o contexto social do país no qual será comercializado, podendo interferir na análise.

**Quadro 1 – Filmes da Marvel Studios 2008-2015 (Fases 1 e 2)**

Filme	Ano de Lançamento	Diretor	Título Original	Bilheteria (Box Office, 2017)
<b>Fase 1</b>				
Homem de Ferro	2008	<u>Jon Favreau</u>	<i>Iron Man</i>	\$585,174,222
O Incrível Hulk	2008	Louis Leterrier	<i>The Incredible Hulk</i>	\$263,427,551
Homem de Ferro 2	2010	Jon Favreau	<i>Iron Man 2</i>	\$623,933,331
Thor	2011	Kenneth Branagh	Thor	\$449,326,618
Capitão América: O Primeiro Vingador	2011	Joe Johnston	<i>Captain America: The First Avenger</i>	\$370,569,774
Vingadores	2012	JossWhedon	<i>The Avengers</i>	\$1,518,812,98
<b>Fase 2</b>				
Homem de Ferro 3	2013	Shane Black	<i>Iron Man 3</i>	\$1,214,811,252
Thor: O mundo sombrio	2013	Alan Taylor	<i>Thor: The Dark World</i>	\$644,571,402
Capitão América: Soldado Invernal	2014	Anthony Russo, Joe Russo	<i>Captain America: The Winter Soldier</i>	\$714,264,267
Guardiões da Galáxia	2014	James Gunn	<i>Guardians of the Galaxy</i>	\$773,328,629
Vingadores: A era de Ultron	2015	JossWhedon	<i>Avengers: Age of Ultron</i>	\$1,405,403,694
Homem Formiga	2015	Peyton Reed	<i>Ant-Man</i>	\$519,311,965

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise foi realizada utilizando como métodos o Teste de Bechdel, a análise de conteúdo e a análise fílmica. O teste de Bechdel é utilizado para analisar a presença da mulher em obras audiovisuais, funcionando como forma de expandir a conversa acadêmica sobre as

dimensões das redes sociais dentro da narrativa (SELISKER, 2015). Para o filme passar no teste, é necessário obedecer 3 critérios: 1º Deve haver pelo menos duas mulheres com nomes no filme; 2º Deve haver diálogo entre essas mulheres; 3º Essas mulheres devem conversar sobre algum assunto que não seja um homem (MAGALDI; MACHADO, 2016).

De acordo com Bardin (1977, p.42) a análise de conteúdo pode ser entendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, sendo realizada em 3 etapas 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977).

A análise fílmica está relacionada ao exame técnico da obra cinematográfica, desconstruindo-o dentro de um campo de reflexão e produção intelectual. Nesse sentido, a interpretação simbólica é uma forma de significação e análise em que não se leva em consideração o sentido literal do que é apresentado, podendo ser realizada parcialmente ou globalmente, a partir do estudo do roteiro e das metáforas apresentadas. (VANOYE, GOLIOT-LÉTÉ, 1994).

#### **4 – Resultados:**

A partir dos procedimentos metodológicos escolhidos, foram realizadas as análises dos 12 filmes da *Marvel Studios* lançados entre 2008 e 2015, sendo esses os que compõem as fases 1 e 2 do Universo Cinematográfico da Marvel.

##### **4.1 – Homem de Ferro (Iron Man)**

Os roteiristas da obra são todos homens (Mark Fergus, Hawk Ostby, Art Marcum, Matt Holloway). O filme, que foi lançado em 2008 e dirigido por Jon Favreau, conta a história de Tony Stark (Robert Downey Jr.), um engenheiro americano, bilionário e excêntrico, dono da *Stark Industries*, indústria armamentista, que é sequestrado e enviado para o Afeganistão para que possa construir um míssil para guerrilheiros. Durante o período de reclusão, ele cria uma armadura para fugir da caverna em que foi aprisionado. Ao voltar para os Estados Unidos, decide fechar a divisão armamentista da Stark Industries, devido ao ocorrido, que leva ao seu afastamento da presidência. O afastamento é planejado e comunicado por Obadiah Stane (Jeff Bridges), que era amigo do pai de Tony e responsável pelo fornecimento de armas aos guerrilheiros de Gulmira. Nesse contexto, Tony aperfeiçoa

Pode uma mulher ser “Herói”?

sua armadura, utilizando os recursos da empresa, com a finalidade de interromper as operações relacionadas aos guerrilheiros.

O filme possui duas mulheres como personagens, a primeira é Christine Everhart (Leslie Bibb), uma jornalista da Vanity Fair que é apresentada como uma mulher inteligente, formada pela Brown University. A segunda personagem é Pepper Potts (Gwyneth Paltrow), assistente pessoal e profissional de Tony Stark, que é o par romântico do protagonista, correndo perigo e sendo salva por ele. Durante o filme há apenas uma interação entre Christine Everhart e Pepper Potts.

Christine Everhart (CE), apesar de ser uma personagem inteligente e perspicaz, que questiona o engenheiro sobre o perigo do estímulo da indústria armamentista, ao final do diálogo com Tony, aceita o convite de acompanhar o bilionário até sua casa e passar a noite com ele. Ao acordar, temos o único diálogo entre as mulheres. CE: - *You must be the famous Pepper Potts.* PP: - *Indeed I am.* CE: - *After all these years, Tony still has picking up the dry-cleaning.* PP:- *I do anything and everything that Mr. Stark requires, including, occasionally, taking out the trash. Would that be all?*

Pepper Potts (PP) entrega a roupa limpa para que a jornalista possa deixar a mansão de Tony, ao fazer isso, é tratada com hostilidade, rebatendo com um comentário malicioso. O diálogo ocorre devido a uma disputa implícita pelo protagonista. As demais mulheres da obra são representadas a partir de uma visão estereotipada, como figuras sexuais a disposição do protagonista e mães de família agindo em defesa dos filhos.

#### **4.2 - O Incrível Hulk (The Incredible Hulk)**

Esse filme, lançado em 2008, foi produzido em parceria com a Universal Studios, já que a empresa possui os direitos de utilização do personagem em obras audiovisuais. Foi dirigido por Louis Leterrier e escrito por Zak Penn.

O Dr. Bruce Banner (Edward Norton), pesquisador em genética, está fugindo do General Thunderbolt Ross (William Hurt), que deseja utilizar a radiação gama, presente no corpo de Banner, como arma militar. Devido a isso, ele se esconde no Brasil, especificamente na favela da Rocinha, onde trabalha como auxiliar de produção em uma fábrica de bebidas enquanto tenta encontrar a cura para os efeitos da radiação Gama.

Na obra há a presença da Dra. Elizabeth Ross (Liv Tyler), Kathleen Sparr (Christina Cabot) e Martina (Débora Nascimento), não havendo nenhuma interação entre as personagens.

### **4.3 - Homem de Ferro 2 (Iron Man 2)**

Lançado em 2010, dirigido por Jon Favreau e roteirizado por Justin Theroux, o filme é uma continuação direta de Homem de Ferro. Após revelar que é a pessoa por trás da armadura do Homem de Ferro, Tony Stark é réu na comissão das forças armadas do senado por considerarem a armadura uma arma que deve ser entregue ao governo. Ivan Vanko (Mickey Rourke), um físico russo que perdeu o pai devido à relação com a Stark Industries, se une a Justin Hammer (Sam Rockwell), engenheiro armamentista, a fim de desenvolver armaduras que possam destruir o homem de ferro e serem utilizadas pelo governo.

Durante a trama, Pepper Potts é apresentada como namorada de Tony Stark, que a nomeia presidente da Stark *Industries*. A partir disso, surge a segunda mulher do filme, Natalie Rushman (Scarlett Johansson), que é uma tabeliã que se encontra com Pepper Potts e Tony Stark para que possam assinar os documentos que nomeiam Potts presidente, sendo essa a primeira cena em que há um diálogo entre as duas.

Natalie e Pepper conversam em outras duas cenas. Na primeira, o diálogo gira em torno de Tony Stark, que decide se arriscar como piloto de Fórmula 1. Já na segunda cena, elas conversam sobre assuntos de trabalho, uma vez que Natalie se tornou assistente pessoal de Tony após a mudança de cargo de Pepper. Em relação às mulheres que tem um tempo maior em tela, mas não possuem nomes, o filme apresenta Stark as dançarinas que aparecem na apresentação do personagem na feira da empresa e a oficial de justiça (Kate Mara) que entrega uma intimação a Tony.

Natalie, em dado momento do filme, revela que é uma agente secreta da S.H.I.E.L.D. (*Supreme Headquarters of International Espionage and Law-Enforcement Division*), chamada Natasha Romanoff, codinome Viúva Negra. A personagem é apresentada como uma mulher forte e inteligente, sem nenhum relacionamento e que não precisa de um homem para defendê-la. Apesar disso, sua representação na mídia é erotizada, sempre utilizando decotes e roupas apertadas, corroborando com a ideia apresentada por Kaplan (1995).

### **4.4 – Thor (Thor)**

É dirigido por Kenneth Branagh e roteirizado por Zack Stentz, Ashley Edward Miller, Mark Protosevich e Don Payne. O filme inicia em Asgard, um reino comandado por Odin (Anthony Hopkins), que é pai de Thor (Chris Hemsworth) e Loki (Tom Hiddleston), havendo uma disputa entre os dois para saber quem será o próximo rei. Após Thor cometer um ato de

Pode uma mulher ser “Herói”?

rebeldia, Odin o envia sem poderes para a terra, como forma de punição. Na terra, Thor é encontrado por Jane Foster, que faz pesquisas sobre física.

As mulheres presentes no filme são Jane Foster (Natalie Portman), cientista, Darcy Lewis (Kat Dennings), estagiária de Jane, Sif (Jaimie Alexander), guerreira de Asgard que faz parte de um grupo de guerreiros homens, e Frigga (Rene Russo), mãe de Thor e esposa de Odin. Jane e Darcy possuem diversos diálogos durante o filme, de maneira que os assuntos não giram apenas em torno de Thor, havendo diversas conversas sobre os experimentos desenvolvidos por Jane.

#### **4.5 - Capitão América: O Primeiro Vingador (Captain America: The First Avenger)**

Em 2011 foi lançado o quinto filme da Marvel Studios, que foi dirigido por Joe Johnston e roteirizado por Christopher Markus e Stephen McFeely. O filme se passa nos Estados Unidos, durante a década de 40, em que Steve Rogers (Chris Evans) é um jovem fisicamente fraco, mas corajoso, que deseja servir ao exército, porém nunca é aceito por causa do seu corpo. O Dr. Abraham Erskine (Stanley Tucci) ao conhecer o rapaz, o escolhe para fazer parte do projeto de criação do super soldado, em que é aplicado um soro para o desenvolvimento físico acima do normal, criando soldados potentes para atuarem na segunda guerra mundial.

A única mulher com nome no filme é Peggy Carter (Hayley Atwell), que é representada como um personagem forte dentro de um contexto em que as mulheres não tinham muitos direitos na sociedade, enfrentando preconceito por fazer parte do exército e recebendo diversas investidas dos homens presentes no filme.

Apesar da representação das mulheres a partir de Carter, ela se apaixona por Rogers e apresenta atitudes decorrentes do ciúme que possui em relação a outras mulheres que demonstram interesse pelo protagonista. As demais mulheres não possuem nomes e são fragilizadas ou representadas como símbolos sexuais.

#### **4.6 – Vingadores (The Avengers)**

O filme foi lançado em 2012, sendo roteirizado e dirigido por Joss Whedon. No filme, Loki (Tom Hiddleston), um deus nórdico, rouba da S.H.I.E.L.D. o cubo cósmico Tesseract para realizar uma invasão alienígena e dominar os humanos. Para impedir que o plano de Loki seja colocado em prática, o agente Nick Fury (Samuel L. Jackson) recruta Viúva Negra (Scarlett Johansson), Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), Capitão América (Chris Evans),

Hulk (Mark Ruffalo) e Thor (Chris Hemsworth) para formarem o grupo do projeto denominado “Vingadores”.

No filme, além da Viúva Negra, há a presença da Agente Maria Hill (Cobie Smulders), que trabalha para a S.H.I.E.L.D., e de Pepper Potts (Gwyneth Paltrow), par romântico de Tony Stark. A única mulher que possui papel de destaque é a primeira, já que é integrante do grupo Vingadores, lutando contra os alienígenas ao lado dos homens. As três mulheres do filme não possuem diálogos entre si. A personagem da Scarlett Johansson é mais uma vez erotizada, como visto em Homem de Ferro 2.

#### **4.7 – Homem de Ferro 3 (Iron Man 3)**

O filme foi dirigido por Shane Black, que também escreveu o roteiro ao lado de Drew Pearce. Em Homem de Ferro 3, o protagonista Tony Stark (Robert Downey Jr.) está lidando com o problema de ansiedade, que iniciou após a batalha de Nova Iorque contra Loki e os alienígenas Chitauris, ocorrida em Vingadores. Surge também o vilão Mandarin (Ben Kingsley), um terrorista que pertence ao grupo Dez Anéis que está realizando ataques ao redor do mundo, ameaçando matar o presidente dos Estados Unidos. Enquanto isso, a bióloga Maya Hansen (Rebecca Hall) se junta ao cientista Aldrich Killian (Guy Pearce) para o desenvolvimento do projeto Extremis, um método de regeneração genética de pessoas com deficiência física, porém há um problema no projeto que faz com que as pessoas explodam. Maya acredita que há uma parceria entre Aldrich e Mandarin para a realização dos ataques com a Extremis, utilizando pessoas como armas, o que a leva a pedir ajuda para Tony Stark.

As duas mulheres representativamente relevantes no filme são Pepper Potts e Maya Hansen. A personagem Pepper Potts, que agora mora na mansão de Tony Stark, possui as mesmas características apresentadas nos filmes anteriores. O poder exercido por ela, que é a presidente da Stark Industries, pode ser percebido a partir da utilização da armadura do homem de ferro para proteger Tony e da presença na capa de uma revista de negócios.

Maya Hansen (MH) é apresentada na primeira cena do filme como uma bióloga inteligente que teve relações sexuais com Tony Stark em 1999. Ao buscar a ajuda de Tony, 13 anos após o primeiro encontro, para evitar que o Extremis seja utilizado como arma, Hansen tem uma proximidade com Pepper (PP), de maneira que as duas possuem diálogos no decorrer do filme. As conversas não são apenas sobre Tony, mas giram em torno da ameaça do filme e em relação à dramas e questionamentos pessoais.

As outras mulheres presentes no filme são Mrs. Davis (Dale Dickey), uma mãe que perdeu o filho e está em busca de respostas, e Brandt (Stephanie Szostak), que é uma das pessoas que está utilizando a Extremis no corpo, porém essas personagens não possuem um diálogo longo entre si ou com outras mulheres. Em relação à presença das mulheres sem nome, há a apresentação de um concurso de beleza e a utilização de mulheres como possíveis objetos sexuais a disposição do vilão, o que ocorre em uma cena em que o personagem demonstra apenas o interesse no corpo das mulheres ao confundir os nomes.

#### **4.8 - Thor: O mundo sombrio (Thor: The Dark World)**

O filme foi dirigido por Alan Taylor e roteirizado por Christopher Yost, Christopher Markus e Stephen McFeely. O filme se passa após os eventos ocorridos em Os Vingadores (2012) e Thor (2011). Jane Foster (Natalie Portman) está à procura de Thor, que não esteve de volta à terra desde os eventos ocorridos em Os Vingadores. Ao encontrar uma fábrica abandonada em que as leis da física são contrariadas, Jane tem contato com o éter, que é uma das joias do infinito, absorvendo-o em o seu corpo. Thor encontra Jane e a leva para Asgard, para que seu corpo seja analisado.

As mulheres presentes no filme são as mesmas de Thor: Jane Foster (Natalie Portman), cientista, Darcy Lewis (Kat Dennings), estagiária de Jane, Sif (Jaimie Alexander), guerreira de Asgard que faz parte de um grupo de guerreiros homens, e Frigga (Rene Russo), mãe de Thor e esposa de Odin. Além disso, a sequência segue as características do filme anterior em relação à representação das mulheres, tendo destaque para Frigga, que é morta em um ato de bravura para defender Jane. Por outro lado, Jane, apesar de ainda ser uma mulher inteligente e perspicaz, é protegida e defendida por Thor durante o filme.

#### **4.9 - Capitão América: Soldado Invernal (Captain America: The Winter Soldier)**

Dirigido por Anthony Russo e Joe Russo, e escrito por Stephen McFeely e Christopher Markus, o filme foi lançado em 2014. O longa metragem se passa após a batalha de Nova Iorque, apresentada em Os Vingadores, e mostra Steve Rogers, que agora trabalha para a S.H.I.E.L.D. ao lado de Natasha Romanoff (Scarlett Johansson), descobrindo um esquema de infiltração da H.Y.D.R.A., organização criminosa ligada ao nazismo, nos departamentos da S.H.I.E.L.D.

As personagens mulheres são Natasha Romanoff (Scarlett Johansson), Maria Hill (Cobie Smulders), Agent 13 (Emily VanCamp) e Peggy Carter (Hayley Atwell). Maria Hill e

Agent 13 são funcionárias da S.H.I.E.L.D. que possuem habilidades de luta e utilização de armas, além da inteligência em estratégias de combate. Já Peggy Carter é uma senhora que está hospitalizada e prestes a morrer. Todas as 3 possuem poucas falas no decorrer do filme. O destaque é Natasha Romanoff, que possui papel importante na trama, atuando ao lado de Rogers na investigação da HYDRA. Natasha é apresentada como uma espiã inteligente.

As mulheres do filme não têm conversas longas entre si, sendo apenas falas direcionadas durante conversas com mais pessoas, o que ocorre em um diálogo entre Maria Hill (MH), Natasha Romanoff (NR) e Steve Rogers (SR) sobre a tentativa de assassinato de Nick Fury, chefe dos três personagens que está hospitalizado. Durante a cena eles estão olhando Nick através do vidro, não havendo interação entre eles.

#### **4.10 - Guardiões da Galáxia (Guardians of the Galaxy)**

O filme foi lançado em 2014, sendo dirigido por James Gunn, que também o roteirizou ao lado de Nicole Perlman. Peter Quill (Chris Pratt) é um mercenário que rouba uma esfera chamada Orb, uma jóia do infinito que possui poder para destruir planetas, para vender no mercado de Xandar. Devido a isso, ele se torna alvo de Gamora (Zoe Saldana), filha de Thanos treinada como uma arma viva, que deseja roubar o item para entregar a seu pai. Rocket (Bradley Cooper) e Groot (Vin Diesel), caçadores de recompensa, também resolvem ir atrás de Peter, já há uma recompensa de alto valor sendo oferecida por ele. Durante a perseguição, todos os quatro personagens são presos na prisão de segurança máxima Klym. No local, se encontram com Drax (Dave Bautista), se juntando para fugirem da prisão. O Orb cai nas mãos de Ronan (Lee Pace) que deseja destruir o planeta Xandar. Gamora, Drax, Rocket, Groot e Peter criam um plano para salvar o planeta.

As mulheres do filme são Carina (Ophelia Lovibond), assistente do Colecionador, Irani Rael (Glenn Close), líder na Nova Corps, Meredith Quill (Laura Haddock), mãe de Peter que morre na primeira cena do filme, Gamora (Zoe Saldana) e Nebula (Karen Gillan), que são irmãs que disputam a atenção de seu pai, Thanos. Durante o filme, Nebula (N) e Gamora (G) possuem quatro diálogos, que demonstram a relação conflituosa entre elas, já que Gamora recebe mais atenção de Thanos e seu aliado, Ronan (R). Gamora, apesar de ser uma assassina representada como uma mulher forte, impiedosa e insensível, também é erotizada, de maneira que há closes em partes do seu corpo durante o filme.

O Colecionador (Benicio Del Toro) é um personagem apresentado no filme que coleciona diversos itens intergalácticos, sendo procurado por Peter e os demais fugitivos para

Pode uma mulher ser “Herói”?

obterem informações sobre o Orb. Ele possui Carina como sua assistente, que é tratada como escrava, sendo hostilizada e recebendo ameaças do mesmo.

Além dos diálogos entre Gamora e Nebula, a única conversa que acontece entre duas mulheres no filme é uma fala entre Nova Prime (NP) e Gamora (G), que também é uma conversa com Peter (P) e sobre o mesmo.; P - *I'm not Terran?* NP - *You are half Terran. Your mother was of Earth. Your father, well, he's something very ancient, we've never seen here before.* G - *That could be why you were able to hold the Stone for as long as you did.*; NP - *Your friends have arrived.*

#### **4.11 - Vingadores: A era de Ultron (Avengers: Age of Ultron)**

O filme lançado em 2015, foi escrito e dirigido por Joss Whedon. Na trama, Bruce Banner (Mark Ruffalo) e Tony Stark (Robert Downey Jr.) utilizam a gema do cetro de Loki para criar a inteligência artificial Ultron, que cria vida própria e parte em busca da destruição da raça humana, criando um exército de robôs. Ultron tem como aliados os irmãos Pietro Maximoff (Aaron Taylor-Johnson) e Wanda Maximoff (Elizabeth Olsen). Stark faz o upload da inteligência artificial J.A.R.V.I.S. em um corpo sintético com a finalidade de destruir Ultron ao lado dos Vingadores, criando o personagem Visão (Paul Bettany).

As mulheres presentes no filme são a Dra. Helen Cho (Claudia Kim), uma cientista que trabalha no desenvolvimento de tecido sintético, Natasha Romanoff (Scarlett Johansson), Wanda Maximoff (Elizabeth Olsen), humana com telecinesia graças a experiências realizadas utilizando o cetro do Loki, Maria Hill (Cobie Smulders), Laura Barton (Linda Cardellini), esposa do gavião arqueiro que vive em uma fazenda com os filhos, e Madame B (Julie Delpy), senhora que aparece na visão de Natasha Romanoff como treinadora da espiã durante a adolescência.

Durante o roteiro há algumas interações entre as mulheres presentes no filme. A primeira é entre a Dra. Helen Cho (HC) e Natasha Romanoff (NR), que conversam sobre Clint Barton que foi atacado durante uma batalha dos Vingadores, porém, durante a conversa também há a intervenção de Tony Stark (TS), Bruce Banner (BB) e Clint (CB). A segunda um diálogo breve entre Natasha Romanoff e Madame B (MB) sobre o treinamento de Natasha durante a infância e adolescência. Apesar de Madame B ter seu nome nos créditos do filme, o nome dela não é citado durante o filme. A última interação entre as mulheres acontece em um encontro entre Natasha Romanoff e Laura Barton (LB), que está grávida.

Apesar das poucas interações entre as mulheres durante a obra, Natasha Romanoff e Wanda Maximoff possuem destaque no roteiro do filme. A primeira é integrante do grupo principal de heróis, participando ativamente das batalhas e do desenvolvimento dos planos de ataque e defesa. Além disso, Wanda, que é apresentada no Universo Marvel pela primeira vez nesse filme, possui importância maior na trama que seu irmão, Pietro Maximoff (Aaron Taylor-Johnson). Ademais, a Dra. Helen Cho é representada como uma mulher inteligente, que, apesar de estar presente em poucas cenas, é um elemento essencial para o desenvolvimento da trama, já que atua no projeto de criação do tecido sintético.

#### **4.12 - Homem Formiga (Ant-Man)**

O filme que finaliza a segunda fase do Universo cinematográfico da Marvel nos cinemas foi lançado em 2015, sendo dirigido por Peyton Reed e roteirizado por Joe Cornish, Edgar Wright, Adam McKay e Paul Rudd. No filme, Scott Lang (Paul Rudd) é um ladrão que saiu da prisão e está à procura de um novo trabalho. Ele possui uma filha, Cassie Lang (Abby Ryder Fortson), que vive com sua ex esposa, Maggie Lang (Judy Greer). Ao invadir a mansão do Dr. Hank Pym (Michael Douglas) em busca de itens valiosos, Scott encontra o uniforme do Homem-formiga, que pode diminuir ou aumentar o tamanho de quem o utiliza.

Darren Cross (Corey Stoll) desenvolve um segundo traje chamado Jaqueta Amarela, que também possui o recurso que possibilita a alteração do tamanho de quem o utiliza, para ser utilizado por espões em guerras. Devido a isso, Hank e sua filha, Hope van Dyne (Evangeline Lilly), encontram Scott e o treinam para que consiga utilizar todos os recursos do traje roubado e possa evitar que o Darren Cross utilize seu projeto.

As únicas interações que ocorrem entre mulheres no filme são entre Cassie e Maggie, e sempre estão relacionadas a Scott. Hope van Dyne, é um personagem importante na trama, possuindo diversos diálogos com Scott e Hank, apesar disso, não há interação com outras mulheres. Na cena pós créditos, é apresentado o traje feminino que poderá ser utilizado por Hope em filmes pertencentes à fase 3 do Universo Marvel.

#### **4- Discussão dos resultados:**

A análise do material empírico permite compreender como as mulheres são representadas nos filmes de super-heróis desenvolvidos pela *Marvel Studios*. Foram analisados os 12 filmes pertencentes às fases 1 e 2 do Universo Cinematográfico da Marvel, a

Pode uma mulher ser “Herói”?

partir da utilização do teste de Bechdel. Diante do exposto, tem-se que somente 50% dos filmes analisados passam pelos três critérios de avaliação do teste de Bechdel, como pode ser visto no quadro 2.

### Quadro 2 – Resultados do Teste Bechdel

Filme	Passa?	Filme	Passa?
Iron Man	Não	Iron Man 3	Sim
The Incredible Hulk	Não	Thor: The Dark World	Sim
Iron Man 2	Sim	Captain America: The Winter Soldier	Não
Thor	Sim	Guardians of the Galaxy	Sim
Captain America: The First Avenger	Não	Avengers: Age of Ultron	Sim
The Avengers	Não	Ant-Man	Não

Fonte: Elaborado pelos autores

O teste é utilizado como um ponto de partida para análise feminista. É motivo de refletir por qual motivo as mulheres ainda são (sub-)representadas como objetos sexuais, frágeis ou incapazes de ter uma conversa que não seja sobre homens. Passar no teste não significa que o filme seja bom ou feminista, mas sim, que as mulheres estão minimamente presentes nele e que estão envolvidas em conversas que sejam alheias aos homens (KAPLAN, 1995; O’MEARA, 2016; DUTRA, 2017).

Serve, portanto, como um alerta para a sociedade sobre a forma como a mulher ainda é enxergada no meio social e (sub-)representada no meio cinematográfico. O cinema ainda é um meio comandado pela presença predominantemente masculina, são os homens que, majoritariamente, comandam tanto a direção quanto o enredo dos filmes, portanto, não é incomum que as mulheres sejam reduzidas à coisificação erótica.

Nos filmes aqui analisados, é possível perceber que os diretores são, de forma unânime, todos homens, isso corrobora a asserção de que o meio cinematográfico ainda está representado predominantemente por homens. Em relação aos filmes analisados e que não passaram no teste de Bechdel, as mulheres em destaque eram fortes e inteligentes, no entanto, várias personagens, como Natasha Romanoff e Gamora, são erotizadas. Além disso, há uma grande quantidade de mulheres utilizadas como meros objetos sexuais ou que trabalham em prol da satisfação de um homem, como na trilogia Homem de Ferro, Capitão América e

Guardiões da Galáxia. É possível que a representação da mulher nos filmes de super-heróis seja um reflexo dos quadrinhos, já que se trata de adaptações de personagens e histórias já publicadas num universo que falta representatividade de mulheres (RODRIGUES; MENEZES; BANDEIRA, 2015).

Outro ponto importante a ser analisado é em relação à aspectos de diversidade presentes entre os envolvidos no desenvolvimento dos filmes. Entre as atrizes que interpretam as mulheres analisadas neste estudo, apenas uma é negra. Já em relação aos roteiristas, apenas 2 são mulheres, e não há nenhuma mulher dirigindo. Esses dados demonstram que esse é um espaço masculinizado dentro da indústria cinematográfica, apesar do produto final não ser consumido apenas por homens.

Nos filmes que passaram no teste, porém, há uma quantidade pequena de diálogos entre mulheres. Além disso, na maioria dos casos, são conversas curtas ou falas direcionadas presentes em uma conversa com a presença de outros personagens homens. Assim, ainda que tenham passado no teste, esses filmes também necessitam rever a representação dada ao gênero feminino para que este tenha maior representatividade e relevância dada às personagens.

## **5 - Considerações Finais:**

Neste artigo, analisamos a representatividade das mulheres nos filmes da *Marvel Studios*, por meio do teste conhecido como teste de Bechdel, e destacamos de que maneira o gênero feminino é representado em cada um desses filmes, trazendo reflexões sobre a constatação do quanto o universo cinematográfico ainda é um espaço dominado pela presença masculina e do quanto as mulheres ainda são retratadas de forma erotizada e tipificada como mero objeto sexual.

Os objetivos foram atingidos com base na opinião de autores aqui apresentados, juntamente com a análise fílmica e o uso do teste de Bechdel. Foi identificado que metade dos filmes analisados não passaram no teste e mesmo aqueles que passaram, não possuíam alta representatividade de diálogos entre mulheres conversando sobre assuntos que não fossem homens, portanto, mesmo os filmes que passaram no teste ainda não oferecem a representatividade devida às mulheres.

Com este artigo, espera-se suscitar uma reflexão e alerta sobre a desigualdade de gêneros no universo do cinema e que gera consequências drásticas no meio social, atenuando

Pode uma mulher ser “Herói”?

as desigualdades de gênero também fora das telas, já que por se tratar de um meio de comunicação de massa, é comum que os consumidores de conteúdo do cinema tenham a tendência de reproduzir padrões encontrados em filmes, inclusive, em decisões gerenciais relacionadas à área de gestão de pessoas.

A principal limitação foi a quantidade de filmes produzidos nas fases 1 e 2 do estúdio, já que todos os filmes estão interligados, construindo uma história maior ao serem assistidos na sequência de lançamento, portanto, foi necessário um cuidado para que os filmes não fossem assistidos em ordem diferente.

Como sugestão para estudos futuros, propõe-se: (1) analisar os filmes de super-heróis de outros estúdios, concorrentes da Marvel, a fim de avaliar se os resultados obtidos estão relacionados ao estúdio em questão ou ao mercado cinematográfico como um todo; (2) analisar outros gêneros de filme, distintos dos filmes de super-heróis (3) analisar filmes de contos de fada, dedicado principalmente às crianças, a fim de compreender como as mulheres são representadas nesse tipo de filme e como isso poderia comprometer o entendimento da criança sobre gêneros.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

## REFERÊNCIAS

AGARWAL, A.; ZHENG, J.; KAMATH, S. V.; BALASUBRAMANIAN, S.; DEY, S. A. Key Female Characters in Film Have More to Talk About Besides Men: Automating the Bechdel Test. *Human Language Technologies: The 2015 Annual Conference of the North American Chapter of the ACL*, p. 830–840, 2015.

BARBOSA, J. L. A arte de representar como reconhecimento do mundo: o espaço geográfico, o cinema e o imaginário social. **GEOgraphia**, v. 3, p. 69-88, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOX OFFICE MOJO. Disponível em: <  
<https://www.boxofficemojo.com/yearly/?view2=worldwide&view=releasedate&p=.htm>>  
Acesso em 13 jul. 2017.

CODATO, H. Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis. **Verso e Reverso**, v. 24, n. 55, 2010.

DUTRA, C. H. Consumo, Representação e Agência do Feminino no Cinema Comercial. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 e 13th **Women’s Worlds Congress** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.

Cadernos da Fucamp, v.20, n.45, p.100-119/2021

GUBERNIKOFF, G. A imagem: representação da mulher no cinema. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, P. 65-77, 2009.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-COMPÓS**, v. 6, 2006.

IADEVITO, P. Teorías de género y cine. Un aporte a los estudios de la representación. **Universitas humanística**, v. 78, p. 211-237, 2014.

IMDB. Disponível em <

[https://www.imdb.com/oscars/nominations/?pf\\_rd\\_m=A2FGELUUNOQJNL&pf\\_rd\\_p=2913205002&pf\\_rd\\_r=0TP4GMR2MSGY9B4A1CJV&pf\\_rd\\_s=top-1&pf\\_rd\\_t=60601&pf\\_rd\\_i=oscars&ref\\_=fea\\_acd\\_nav\\_i3](https://www.imdb.com/oscars/nominations/?pf_rd_m=A2FGELUUNOQJNL&pf_rd_p=2913205002&pf_rd_r=0TP4GMR2MSGY9B4A1CJV&pf_rd_s=top-1&pf_rd_t=60601&pf_rd_i=oscars&ref_=fea_acd_nav_i3)> Acesso em: 13 jul. 2017.

INDIEWIRE. Oscars So White: 8 Ways to Fix the Academy Diversity Problem, 2016.

Disponível em: <<https://www.indiewire.com/2016/02/oscars-so-white-8-ways-to-fix-the-academy-diversity-problem-174872/>> Acesso em: 13 jul. 2017.

JODELET, D. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, S. (Org.). *Psicología Social: pensamiento y vida social*. Barcelona: **Paidós**, 1986. v. 2, p. 469-494.

KAPLAN, E. A. **A mulher e o cinema**: Os dois lados da câmera. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

MAGALDI, C. A.; MACHADO, C. S. Os testes que tratam da representatividade de gênero no cinema e na literatura: uma proposta didática para pensar o feminino nas narrativas. **Textura**, v. 18, p. 250-264, 2016.

O'MEARA, J. What “the Bechdel Test” doesn't tell us: examining women's verbal and vocal (dis)empowerment in cinema. **Feminist Media Studies**, 2016.

RODRIGUES, E.; MENEZES, M. D.; BANDEIRA, A. Mulheres na geladeira: A vulnerabilidade das super-heroínas no universo das histórias em quadrinhos. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015.

SELISKER, S. The Bechdel Test and the social form of Character Networks. **New Literary History**, v. 46, p. 505-523, 2015.

SILVA, M. B. V. da; LÉON, A. de. Construções de Feminilidades e Masculinidades no Gênero “Filmes de Super-Herói”. XIII Conages, Campina Grande, 2018.

SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cad. Saúde Pública [online]**, v.9, n.3, p. 300-308, 1993.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papirus Editora, 1994.